



A APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE NA PROPRIEDADE RURAL: AS FERRAMENTAS CONTÁBEIS COMO MÉTODO DE GESTÃO

Autor: Tales Rosa Dutra

Orientador: Msc. Fabrício Afonso de Souza

Curso: Ciências Contábeis Período: 8º

Área de Pesquisa: Contabilidade do Agronegócio, Contabilidade de Custos, Gestão Estratégica de Custos

Resumo: A agricultura representa grande parte da economia brasileira. Durante muito tempo houve resistência em aceitar opiniões de agentes externos ao meio rural, devido ao povo simples, que sempre atuou no ramo e entende que opiniões externas não tem o mesmo conhecimento que os mesmos possuem. Porém este cenário tem mudado positivamente e tende a aliar a contabilidade ao meio rural. O projeto em questão teve o objetivo de apresentar o trabalho de tratamento contábil sobre os processos numa propriedade rural, mostrando a importância de produzir informação contábil acerca das atividades no campo. Foram utilizados dados reais sobre os custos de produção na cidade de Manhuaçu/MG e Venda Nova do Imigrante/ES no ano de 2019 para fins comparativos, mostrando o potencial a ser explorado. Ao fim do projeto, concluiu-se que a região mineira tem um grande leque de oportunidades para o aumento da produção cafeeira, e que o trabalho do contador se torna peça fundamental no processo produtivo, no que se refere a gestão de recursos. Foi observada também a falta das informações contábeis e do uso das ferramentas contábeis no setor, evidenciando o mercado a descoberto que pode ser explorado.

Palavras-chave: Agronegócio. Custos. Gestão Estratégica. Controle.

1. INTRODUÇÃO

A agricultura é responsável por fazer do Brasil um país reconhecido mundialmente, por ser recordista de determinadas produções, ou de também liderar os rankings de outras culturas mundialmente. Grandes produtores e empresários rurais detêm o domínio do controle contábil de seus negócios, resultando em tomadas de decisão com maior precisão. Este fato abre um leque de estratégias e estudos de mercado, o que possibilita ao produtor a otimização de processos, a ciência das melhores decisões para determinado momento.

Este conjunto de ferramentas contábeis e administrativas ocasionam em um conhecimento apurado de custos e despesas acerca das produções trabalhadas. Fruto disso é a otimização da propriedade rural, possibilitando que aquele terreno tenha o maior lucro possível para seus donos.

A grande deficiência visualizada, e que é o problema a ser estudado neste trabalho, se encontra nos pequenos produtores: aqueles que tem produção pequena, se enquadram na agricultura familiar, e são produtores simples, que por muitas vezes se encontram até mesmo como reféns de grandes empresários do ramo que tiram proveito do baixo nível de informação deste tipo de produtor.

A esmagadora maioria de pequenos produtores desconhecem a importância do trabalho contábil na agricultura, muitas vezes por tradição, por acreditar que é algo desnecessário, que o tratamento contábil só se torna necessário em indústrias e grandes empresas, também por falta de condições e de capacitação.

A falta deste tratamento contábil traz consigo dificuldades para o produtor como o desconhecimento de seus custos, o que interfere direta e negativamente na projeção de sobras e lucros. Também interfere na formação de custos os trabalhos de manutenção da lavoura, sobre alocar custos, realizar custeio e afins. Portanto, o conhecimento contábil voltado ao setor agrícola tem o objetivo de organizar todos os processos envolvidos na produção, padronizar as informações criadas e fazer com que isto se torne uma informação valiosa para o produtor.

Como afirma Ratko (2008), a atividade rural é carente de ferramentas que auxiliem no controle das atividades, por precisar de atenção como qualquer outro tipo de processo, para que seja alcançada maior eficiência e torne a empresa interessante para o mercado.

Caso o pequeno produtor detivesse o mínimo conhecimento sobre os números por trás de sua propriedade, assim como a maioria dos grandes produtores, seus custos poderiam ser trabalhados de forma mais racional, trazendo maior porcentagem de lucro, maior segurança em tomadas de decisão, o que traria resultados positivos a curto, médio e longo prazo.

O objetivo deste trabalho é mostrar ao pequeno produtor a importância que a informação contábil tem e dos benefícios que estas informações podem trazer para suas pequenas produções, trazendo longevidade e força para sua propriedade, que contribui para o crescimento do país.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Referencial Teórico

A principal função do controle interno é permitir a observação de aspectos importantes sobre a saúde de uma empresa e analisar se os processos se alinham com as metas estabelecidas; garantir maior controle sobre as situações, resultando

em maior eficiência nos processos e maior credibilidade nas informações contábeis geradas (FUZINATO, 2004).

O controle Interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa (ALMEIDA, 2007, p. 63.).

De acordo com Silva (2015, p. 12-13), o estudo da contabilidade aplicado à agricultura familiar faz com que os produtores conheçam melhor os custos reais de seus produtos, dando maior liberdade e maiores possibilidades de negociação, ampliando suas margens de lucro e facilitando o processo de tomada de decisão, uma vez que geralmente possuem menos acesso à informação.

A utilização das ferramentas contábeis por pequenos e até médios agricultores é quase que inexistente, seja por falta de conhecimento ou falta de poder aquisitivo.

2.1.1. Especificidades do setor rural

ZAMBON e PAGNO (2017) afirmam que a atividade rural tem um alto nível de complexidade, devido a fatores que nem sempre podem ser controlados pelos gestores. As condições climáticas que afetam a lavoura, desde o plantio até a obtenção do produto final, o tempo, o clima e os índices meteorológicos contribuem de forma direta no resultado.

Também por se tratar de uma *commoditie*, o café sofre impactos vindos do mercado, seja interno ou externo. Qualquer fator que ofereça risco à produção influencia na formação dos preços. Por estar ligado ao mercado internacional, o dólar é outro influente expressivo na produção cafeeira. Devido ao fato de as *commodities* serem estabelecidas com valores em dólar, qualquer alteração no preço de mercado faz com que haja alterações maiores no Brasil, já que o real se encontra desvalorizado frente à moeda americana. Grande parte dos insumos também são importados, ou dependem de materiais vindos de fora, sofrendo também forte influência pelo dólar.

2.1.2. A aplicação da gerência contábil no campo

Tudo isto torna o trabalho de um gestor destas atividades rurais mais complexo, por ter que buscar o melhor resultado possível dentro dos fatores que estão dentro de seu controle, para que os fatores externos causem o menor impacto possível à produção de uma forma geral. Por esse motivo é preciso que o gestor seja bem capacitado, para que as características da informação contábil, seja ela fundamental ou de melhoria sejam percebidas pelos usuários da mesma.

A aplicação das ferramentas contábeis na atividade rural guarda suas diferenças, se comparada a aplicação em outros setores, como indústria, estabelecimentos comerciais e afins. Por causa das peculiaridades do meio rural, o contador deve procurar os pontos que mais contribuem para a geração de informação. Por isto, como em qualquer trabalho de consultoria, um planejamento deve ser elaborado, porém de forma ainda mais detalhada nesta situação, por haver estas fontes geradoras de informação que são mais interessantes. Aplicando este planejamento, o contador pode dividir melhor seu tempo de trabalho e destinar mais

ou menos empenho em determinados passos do trabalho, garantindo maior eficácia nos processos e mais fidedignidade nas informações produzidas.

Segundo o CPC 00 no item 2.15, a informação contábil deve ser completa, neutra e livre de erro. Isto quer dizer que os relatórios e números apresentados pelo contador devem refletir da melhor forma possível a realidade daquele momento, para que as melhores decisões sejam tomadas. E ao tratar da informação contábil voltada à atividade agrícola, com respaldo nos pontos abordados acima, os dados devem ser trabalhados com ainda mais cautela, para que os fatores de alcance do gestor tenham a maior eficiência imaginável e traga os melhores resultados para o produtor rural, que sofre com a vulnerabilidade deste mercado.

Porém, mesmo com todos os cuidados tomados, “a tarefa de gerar informações gerenciais que permitam a tomada de decisão é uma dificuldade para os produtores rurais devido à falta de dados consistentes e reais” (HOFEN, BORILLI e PHILIPPSSEN, 2006, p. 8). Por este motivo, mesmo que o produtor rural contrate um contador que realize este tipo de trabalho e forneça uma informação completa e pronta, é preciso que o proprietário saiba o significado dos dados apresentados para que tenha segurança e ciência de suas tomadas de decisão.

Desta forma, o controle do funcionamento de uma propriedade como um todo dá ao produtor rural meios de fazer com que os processos aconteçam com maior eficiência, trazendo mais rentabilidade na produção e vencendo uma parte dos fatores que não são controlados pelo gestor, como as condições climáticas. Faz com que o produtor conheça de perto seus custos e saiba realmente o que produz, como produz, os locais que sustentam maior parte de seus resultados e dá liberdade para a realização de manutenções na lavoura quando observar-se que a produtividade vem caindo, reduzindo custos e aumentando margens de lucro.

2.2. Metodologia

Esta pesquisa tem o objetivo de encontrar variáveis pelas quais a produção de café é mais ou menos afetada, de forma direta ou indireta, afetando negativa ou positivamente.

O primeiro passo é encontrar estudos nos quais já estiveram evidenciados alguns fatores que venham a interferir na produção. Uma vez que o setor rural sofre interferência por fatores fora do controle do gestor, como mudanças climáticas, surto de pragas, entre outros, listar estas variáveis pelas quais o estudo é objetivado se torna uma atividade complexa. É preciso assimilar os pontos, para que seja possível observar se um fator isolado interfere, ou se somente atrelado a outros, e quais são estes outros, relacionar ao ano de baixa e alta produção, condições climáticas do período, enfim, estes pontos que tornam o trabalho complexo e subjetivo.

Também é objetivo deste trabalho analisar o grau de informatização no setor rural da região. É notório que este número não é alto, porém é necessário que se saiba exatamente onde estão as deficiências e dificuldades para a aplicação da tecnologia com as ferramentas contábeis na produção para que seja traçado um caminho que facilite esta abertura do homem do campo à modernidade e aos benefícios que estes dois fatores trazem para seu negócio.

Baseando-se em artigos anteriores ao presente, e também com acesso ao CPC 29, que trata sobre ativo biológico e produto agrícola, espera-se encontrar formas de facilitar o controle sobre a produção cafeeira, estendendo-se após a conclusão deste,

com estudo e aprofundamento em culturas como milho, feijão, banana, e finalmente mesclando todos os fatores produtivos em propriedades que adotam a multicultura.

O primeiro passo para que seja possível utilizar das ferramentas contábeis como método de controle da produção de uma propriedade, é fazer com que todos os dados sejam padronizados. É preciso reunir todas as informações colhidas e, com base nas mesmas, aferir se determinado fator determina ou não o volume de produção, quais fatores são mais importantes e que demandam mais cuidado ao trabalhar sobre os mesmos, o que pode ser retirado caso haja uma escassez de recursos e seja necessário trabalhar com o mínimo possível de recursos e produzir a maior quantidade plausível frente ao problema.

2.2.1. Fatores influentes na produção

Como será abordado abaixo, pode-se observar que, por se tratar de uma propriedade rural, existem fatores internos e externos à mesma, mostrando que alguns destes pontos não estão sob total controle do gestor, demandando maior cuidado com sua análise.

Com base nisso, é possível analisar alguns fatores que contribuem, positiva ou negativamente na produção, neste caso cafeeira. A tabela 1 apresenta as variáveis mais comuns de forma resumida quais são os benefícios que a observação destas variáveis pode trazer, seus impactos no custo final do café e na geração de receita do mesmo.

QUADRO 1: Variáveis que influenciam na produção cafeeira

Variáveis	Benefícios	Influência na Geração de Receita	Influência no Custo
Condições Climáticas	Maior grau de maturação dos grãos; maior índice de enchimento dos grãos	No caso de muita ou pouca chuva, perda de qualidade dos grãos, dificuldades no processo de florada que antecede a frutificação	Faz com que seja preciso mais café em coco para se obter o café cru; com menor produção, a mão de obra na colheita se torna mais cara
Tratamento da Lavoura	Equalização do solo para uma produção mais uniforme; reposição de nutrientes	Em falta, a lavoura não produz da maneira esperada, perdendo qualidade no produto final	No caso de falta, a primeiro momento, o custo diminui por não haver compra de insumos. Porém a longo prazo a lavoura produz menos, fazendo também com que a mão de obra na colheita se torne mais cara

Manejo da Lavoura	Manter a produção sempre com maior eficiência e qualidade possível	Em sua ausência, perde o máximo de eficiência e produz menos, com menor qualidade	A falta de manejo, como no tratamento, traz redução no custo por não haver manutenção. A longo prazo a lavoura não produz da maneira esperada
Custos de Mão de Obra	Controle sobre os processos e a eficiência em suas realizações	Sem o controle, gastos podem ser incorridos sem necessidade, diminuindo a margem de lucro ao final	Na ausência de controle, incorre em custos desnecessários em determinadas situações
Separação da Lavoura Por Talhão	Controle individual sobre cada área; maior precisão na tomada de decisão	Na falta de separação, maior dificuldade em encontrar possíveis erros e gastos excessivos	Em falta de separação, a diluição de custos se dá de maneira desigual

Cada variável possui suas características próprias e fazem com que seja necessário observá-las com atenção e cuidado para que a tomada de decisão seja realizada da forma mais assertiva possível. Estas variáveis mostram a vulnerabilidade do café, tanto a fatores internos quanto externos. Frente a isto, o gestor deve focar naquilo que tende a seu controle, para que mesmo que os fatores externos venham a prejudicar, não haja danos maiores à propriedade, física e financeiramente. As variáveis que demonstram maior influência no setor cafeeiro são estas:

2.2.1.1. Condições climáticas

Assim como mostram ZAMBON e PAGNO (2017), um aspecto que diferencia a atividade rural das demais atividades é a dependência dos fatores climáticos, que determinam os métodos e épocas de trabalho, influenciando diretamente nos outros pontos que serão apresentados posteriormente, tornando-os todos dependentes deste primeiro. O café é uma árvore que se adapta melhor em regiões que possuem temperaturas mais amenas, que giram entre 18°C e 22°C, no caso do café arábica, e o café conillon pode resistir até 24°C. Portanto, a aplicação das ferramentas de gestão, juntamente com o trabalho de um engenheiro agrônomo contribuem até mesmo antes de uma lavoura existir. Deve-se observar com cautela a topografia do local, e trabalhar de forma que as árvores venham a crescer e produzir com maior eficiência.

Também é necessário observar as condições meteorológicas do local. Regiões que tenham um índice de chuvas entre 600mm e 1.500mm/ano são as mais indicadas para o plantio. Caso não haja precipitação suficiente, é aconselhável buscar métodos de irrigação, para que a árvore tenha suas condições mínimas de sobrevivência com qualidade.

Em resumo, ao iniciar uma cultura em determinado local, as características do terreno, em topografia e clima devem ser estudadas, para que seja possível estabelecer parâmetros de produção e demais necessidades da plantação.

2.2.1.2. Tratamento da lavoura

Assim como o ser humano necessita de repor energias e se alimentar de maneira saudável para que o corpo trabalhe corretamente, a lavoura necessita de nutrientes para que os frutos sejam gerados da forma correta, sem avarias e com qualidade.

O solo sofre variações em sua composição de nutrientes de local para local. Por este motivo, a adubação é necessária para que seja feita a reposição e o controle de nutrientes, para que não falte 'alimento' para as árvores produtoras. Ainda no tratamento, existe o controle de pragas e qualquer agente que venha a deteriorar a árvore, seja nos frutos, nas folhas e até na própria estrutura da mesma.

Para o controle deste fator, também é necessário o trabalho em conjunto com um engenheiro agrônomo, que indicará os procedimentos mais recomendados e o que pode gerar maior retorno ao produtor naquele momento.

2.2.1.3. Manejo da lavoura

Da mesma forma que um carro deve sofrer manutenções para que continue funcionando corretamente, a lavoura deve passar por manutenções periódicas. Estas manutenções vão desde a limpeza do terreno, pela retirada de ervas daninhas e o que pode estar sugando os nutrientes destinados às árvores, até mesmo ao corte da lavoura, decorrido um determinado período. Pode acontecer, pelo fato de a lavoura já estar com idade avançada, que seja necessário o corte de suas árvores, para que venham novas, com mais robustez e força para produzir mais. As ferramentas contábeis auxiliam neste momento por mostrar ao gestor a força de produção daquela lavoura, ou seja, a quantidade de receita que gera naquele momento, e a potencial geração da mesma caso haja o corte e reforma.

2.2.1.4. Custos de mão de obra

Este é um fator que influencia, mesmo que de forma indireta, a produção e a geração de receita no final das contas. É preciso que todos os custos incorridos na lavoura decorrentes de mão de obra sejam analisados e compreendidos de forma a auxiliar o gestor a enxergar se há muita destinação de recursos para mão de obra, podendo até mesmo ser um gasto desnecessário, salvo o momento de utilização desta mão de obra. O gestor deve ter em mente a quantidade necessária de serviços em sua propriedade, para que haja um padrão, e que saiba quando seu colaborador faz o trabalho de forma correta ou quando é preciso que haja um acompanhamento mais de perto, a fim de que se observe o ritmo de trabalho e decida se aquele funcionário faz o melhor para gerar resultado ou apenas preza pelo seu recebimento.

Este aspecto se torna delicado quando o gestor da propriedade rural não possui conhecimento mínimo sobre o trabalho que desenvolve, pois uma vez que conhece as atividades, o mesmo pode tirar conclusões sobre o trabalho de seu funcionário e decidir se é interessante ou não a permanência deste colaborador em sua função, ou se até mesmo pode incentivá-lo com reajustes salariais, que podem trazer motivação e fazer com que produza ainda mais.

2.2.1.5. Separação da lavoura por talhão

Outro fator que mesmo contribuindo indiretamente para a produção, é terminantemente importante e pode fazer com que haja a maior eficiência possível na alocação de recursos e destinação de forças. Uma vez que o gestor reúna toda a sua lavoura e as divida em grupos, o estudo sobre o funcionamento de cada grupo isolado faz com que haja maior controle e maior segurança na tomada de decisão. O trabalho com a lavoura separada por talhão mostra ao gestor a saúde de cada grupo, qual local gera maior receita, onde é preciso destinar maior cuidado, enfim. Ao final é possível ter um raio x da lavoura como um todo, mesmo que de forma separada. Isto faz com que cada local receba o tratamento adequado e traga maior eficiência a longo prazo.

Indo mais a fundo, o contador ou o profissional que gere a propriedade pode trabalhar com números ainda mais detalhado, contando cada pé de café e determinando quantos pés existem em cada talhão. Com estes dados em mãos e ao fim de uma colheita por exemplo, dados como custo de cada árvore por talhão podem ser obtidos e, com base neles, observar se há alguma discrepância entre os grupos daquela propriedade, facilitando a constatação de gastos excessivos sem necessidade em determinado local.

2.2.2. Apuração dos dados

Após colhidos estes dados e feito o trabalho de padronização, ou seja, agrupar os dados obtidos em seus respectivos locais, é preciso transplantar estes dados para alguma plataforma que favoreça a informatização dos mesmos, para que o tratamento contábil seja realizado de forma mais assertiva. Neste caso utiliza-se o *Microsoft Excel*.

Os dados já podem ser inseridos considerando a separação da lavoura por talhão, iniciando ali mesmo o tratamento contábil. Os custos podem ser apresentados diariamente, se tornando até mesmo um 'ponto' dos funcionários daquela propriedade. Neste aspecto, é interessante que o gestor defina grupos de atividade, como por exemplo: trabalho de capina, de pulverização, de adubação, de correção do solo e afins. Fazendo isto, ao final do trabalho, a informação do maior consumidor de recursos surge automaticamente e numa situação de escassez de recursos, é possível trabalhar com estes dados e fazer com que estes recursos sejam realocados, de forma a atender as necessidades da lavoura sem que haja desperdício de forças neste momento.

2.2.3. Benefícios do tratamento contábil na tomada de decisão

Seguindo esta linha de pensamento, é visível que a inserção contínua de dados na planilha faz com que o produtor trabalhe com uma quantidade monetária regulada, trazendo segurança para o mesmo. Hoje é comum o roubo de propriedades e de grandes quantias, principalmente em período de colheita, já que os funcionários tem o costume de receber pelo trabalho em espécie, muitas vezes por não possuir domínio de tecnologias e de informação. Por este motivo, muitos produtores sacam quantias maiores de dinheiro e guardam em casa, para efetuar os pagamentos, mas ao mesmo tempo se tornam alvo de bandidos que monitoram estes movimentos.

Uma vez que o produtor sabe exatamente a quantidade a ser paga por dia ou por semana, não há necessidade de transportar mais dinheiro que o destinado ao pagamento dos funcionários. É possível entrar em contato com o banco, realizar uma

provisão do valor, já que na maioria das vezes são grandes quantias e bancos trabalham com provisão nestes casos. Por isto o produtor pode ir de forma mais discreta ao banco, tomar a quantia provisionada e efetuar estes pagamentos no mesmo dia, inibindo a prática de roubos, mesmo que em pequena quantidade.

2.2.4. Aplicação da contabilidade na agricultura familiar

Os produtores da nossa região são em sua maioria pequenos produtores, que vivem em um meio de agricultura familiar, portanto são pessoas humildes, que possuem pouco acesso à informação, dificuldade na compreensão deste trabalho e de sua importância, mas é interessante apresentá-los o modelo de trabalho exposto e mostrar os benefícios do tratamento contábil nas propriedades rurais, embora pareça que uma coisa não tem nada a ver com a outra.

Por viver em um meio com pouca informação, a esmagadora maioria dos produtores da região desconhece informações mínimas, como o custo de produzir uma saca de café, desde a plantação da árvore até uma saca de café limpa e pronta para ser comercializada. Este trabalho pretende mostrar ao produtor a real situação de sua propriedade, e de seus potenciais. Alguns produtores trabalham até mesmo com margens negativas e não sabem disso. Isto leva o produtor a contrair dívidas para manter sua principal fonte de renda, ou faz com que o mesmo deixe de realizar sonhos por não contar com grande margem de lucro.

Também utilizando-se das informações contábeis produzidas acerca da produção, o produtor obtém por meio de tabelas e gráficos os reais custos de produção incorridos naquele período. Isto faz com que, sabendo do seu custo, trabalhe com a margem de lucro desejada para seu produto e tenha maior controle sobre o mesmo no momento de venda, otimizando seus resultados.

O trabalho contábil na propriedade também pode trazer ao produtor informações sobre o princípio da competência, que diz que deve haver uma separação visível entre o patrimônio do dono (neste caso o produtor) e da empresa (neste caso, suas lavouras). Havendo esta separação, o problema de retirar recursos da lavoura para usufruto do dono e vice-versa se torna extinto. Muitas vezes o patrimônio que a lavoura gera é retirado somente para o dono, como se em uma empresa a distribuição de lucros ao final do período fosse integralmente para o dono, fazendo com que a empresa não tenha participação sobre os resultados, mesmo o dono sabendo que é necessária a destinação de recursos de volta para a empresa, para que sua estrutura continue firme e dê perenidade a ela.

2.2.5. Discussão de Resultados

A partir das informações apresentadas anteriormente, será apresentado uma espécie de padrão, em que o gestor pode se basear nele para analisar sua propriedade e perceber em que patamar se encontra frente à média de sua região. Vale ressaltar que estas médias variam de região para região e que os valores são uma soma de fatores. Portanto, analisar um local isoladamente pode fazer com que informações equivocadas sejam emitidas, interferindo numa melhor tomada de decisão. O município utilizado como referência é Manhuaçu/MG e o município de Venda Nova do Imigrante/ES será utilizado como município de comparação. Os dados são da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), referentes à safra 2019/2020.

O primeiro dado a ser analisado é a produtividade média por hectare de café, que é a capacidade produtiva média de cada hectare nas duas regiões. Os dados são apresentados em kg/ha:

TABELA 1: Produtividade média (sacas por hectare)

Produtividade Média (sacas/ha)	
Manhuaçu/MG	Venda Nova do Imigrante (ES)
26	35

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Analisando a tabela acima, é possível observar que o município capixaba produz 9 sacas de café a mais que Manhuaçu em um hectare de café. Este fato pode ser compreendido pelas informações que ainda serão apresentadas, e nisto consiste o trabalho do contador: analisar um conjunto de fatores, definir a situação de determinada propriedade e, com base nestas informações traçar metas e objetivos para obter melhores resultados para o proprietário.

A próxima tabela apresenta os custos com mão de obra em um hectare:

TABELA 2: Custos com mão de obra (R\$ por saca)

Custos Com Mão de Obra (R\$ por saca)	
Manhuaçu/MG	Venda Nova do Imigrante (ES)
R\$ 196,37	R\$ 133,27

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

De forma rápida, nota-se que a mão de obra em Manhuaçu é mais cara à Venda Nova do Imigrante. Deve-se observar se a mão de obra é mesmo mais cara, ou se a lavoura mineira demanda maior trabalho frente as lavouras capixabas. Porém por se tratar de lavouras em regiões montanhosas, subentende-se que por este motivo a mão de obra seja de valor mais elevado.

A próxima tabela apresenta o gasto com fertilizantes incorrido no período:

TABELA 3: Fertilizantes (R\$ por saca)

Fertilizantes (R\$ por saca)	
Manhuaçu/MG	Venda Nova do Imigrante (ES)
R\$ 92,69	R\$ 122,00

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Agora começa a se tornar visível a razão pela qual as lavouras capixabas produzem mais se comparadas às mineiras. Há uma grande discussão sobre o uso de fertilizantes e o consumo de produtos orgânicos, pois uma vez aplicado o fertilizante, aquele produto deixa de ser orgânico, por contar com um agente externo e industrializado para controle de qualidade. Porém o fertilizante tem a função de garantir que o produto oriundo daquela terra tenha todos os nutrientes necessários para uma qualidade satisfatória no mercado. Como abordado anteriormente, o fertilizante é um remédio para a terra, onde repõe nutrientes em falta, corrige a acidez do solo, dentre coisas do tipo, desde que aplicado de forma correta e em dosagem

recomendada. Portanto o fertilizante tem papel fundamental na lavoura, e investir em boas adubações traz resultados positivos no futuro.

A tabela seguinte aborda a quantidade em R\$ por saca de café que é destinada a pagamento de agrotóxicos:

TABELA 4: Agrotóxicos (R\$ por saca)

Agrotóxicos (R\$ por saca)			
Manhuaçu/MG		Venda Nova do Imigrante (ES)	
R\$	5,60	R\$	8,35

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

O uso de agrotóxicos se dá pela necessidade de controle de pragas e outros agentes externos que podem vir a danificar a lavoura ou comprometer o fruto. Por isso a necessidade de aplicação em determinados casos, com a ressalva de que agrotóxico nenhum é bom para a saúde humana, o que explica a alta na procura por produtos orgânicos, que oferecem melhor qualidade para o consumidor final.

A tabela a seguir ilustra a quantidade em R\$ por cada saca de café que se destina ao pagamento do uso de máquinas e implementos para auxiliar no processo produtivo:

TABELA 5: Operação de máquinas - tratores e colheitadeiras (R\$ por saca)

Operação de Máquinas - Tratores e Colheitadeiras (R\$ por saca)			
Manhuaçu/MG		Venda Nova do Imigrante (ES)	
R\$	24,31	R\$	5,25

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Nota-se que Manhuaçu tem buscado mecanizar sua produção de forma mais agressiva que Venda Nova do Imigrante. No momento o investimento é maior, o que resulta em um custo maior, porém a longo prazo o município mineiro será detentor de maior domínio sobre maquinário, estando um passo à frente dos capixabas.

Por fim, a seguinte tabela mostra os custos totais para produzir uma saca de café em um hectare:

TABELA 6: Custo total de produção de uma saca (R\$)

Custo Total de Produção de uma saca (R\$)			
Manhuaçu/MG		Venda Nova do Imigrante (ES)	
R\$	400,11	R\$	339,60

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Existe uma discrepância considerável sobre os valores finais apresentados, mesmo que em cidades vizinhas. Manhuaçu possui um café 17,82% mais caro ao mesmo tipo de café produzido em Venda Nova do Imigrante. Para discussão, alguns pontos devem ser observados. Olhar somente para os valores e tomar alguma decisão baseado nos mesmos é negar outros diversos fatores que não estão sob o controle do gestor. Mesmo que sejam próximos, os dois municípios guardam suas particularidades, como Venda Nova, que é um local mais frio, ou Manhuaçu, que se

inclui na região das Matas de Minas. São aspectos muito peculiares, que devem ser inseridos no contexto geral quando for comparado.

Porém um fato é certo. Observadas as necessidades de cada terreno e respeitados os limites de tratamento do solo, a aplicação de fertilizantes é diretamente proporcional à produtividade do terreno. Isto quer dizer que o fertilizante é peça fundamental para explorar a maior capacidade produtiva da terra. Portanto, o trabalho do contador nesta situação é mostrar ao produtor os benefícios que a adubação pode trazer. A capacidade produtiva média da região é baixa, se considerada a capacidade capixaba. Por isso é interessante criar meios de fazer com que a região mineira expanda sua produção e tenha números mais atrativos, que gerem resultados mais satisfatórios no futuro.

3. CONCLUSÃO

Conforme apresentado nas tabelas acima e dadas as condições, percebe-se que a região mineira tem um grande potencial a ser explorado. A curva de produção gira em torno de 26 sacas por hectare, ao passo que o sul capixaba possui um índice de 35 sacas por hectare. Partindo desta informação, é necessário um estudo anexo que mostre as semelhanças e diferenças entre os dois espaços. Por serem regiões com condições climáticas semelhantes, já que pertencem à região do Caparaó, Manhauçu tem grandes oportunidades para levar sua curva de produção para um número que seja mais próximo à de Venda Nova do Imigrante. O contador deve realizar um trabalho minucioso que encontre as diferenças entre os gastos com a lavoura, como manutenção, adubação e cuidados.

Também é visível que o custo por saca do município mineiro é maior que o município capixaba em 17,82%. Isto se dá pelo fato de Manhauçu produzir 9 sacas a menos que seu vizinho por cada hectare plantado. Por este motivo, os custos sofrem uma diluição menor, e pesam mais a cada saca, fazendo com que as margens de lucro sejam menores. E seguindo a ideia de que grande parte dos produtores não informatizam seus dados para a obtenção destas informações, muitos deles podem estar trabalhando no vermelho, amargando prejuízos e aumentando as chances de endividamento, por causa do alto custo de manutenção da lavoura, seja por adubos, insumos e afins.

Por ser uma cafeicultura de montanha, Manhauçu amarga em maiores custos de mão de obra, já que os trabalhos de manutenção da lavoura se tornam mais complicados. Por isto também este município tem investido mais na mecanização da produção, com um custo por hectare 363,05% maior ao município capixaba. Esta mecanização no longo prazo pode trazer maior rentabilidade, já que os custos com mão de obra diminuem com o aumento desta mecanização.

As ferramentas e os princípios contábeis podem ser de grande ajuda para estes produtores. Por se tratar de um negócio informal, estes não possuem uma conta salário, como em uma empresa. Sendo assim retiram do caixa da 'empresa rural', sem o controle adequado e podem prejudicar as finanças da propriedade no longo prazo. O contador deve orientar estes produtores a diferenciarem o patrimônio deles, do patrimônio destinado aos cuidados com a lavoura. Trabalhando desta forma, lidar com os custos e seus verdadeiros impactos na produção se torna mais simples, sem que haja a necessidade de um trabalho minucioso no meio do processo, já que o mesmo fora realizado antes da execução do projeto.

A utilização destas ferramentas contábeis, aliadas a tecnologia e ao trabalho de um engenheiro agrônomo pode trazer resultados interessantes para o produtor no

longo prazo. A implantação desta metodologia de trabalho não é simples, é preciso de tempo para que todos os envolvidos na cadeia produtiva se familiarizem com o novo método e vejam como algo contributivo. A padronização de dados, a forma como esses dados serão trabalhados também é algo a se discutir. As formas de realizar são as mais diversas possíveis, por isso é necessário encontrar o método que mais reflete a situação daquela propriedade. Isto contribui para que as informações contábeis sejam emitidas de acordo com o CPC 00, sendo completas, neutras e livres de erro, mostrando a real situação e o que pode ser feito para melhorar.

Com os dados em mãos é possível estabelecer parâmetros para uma propriedade e determinar se sua produção é satisfatória ou não, e se não, onde existem possíveis erros que podem ser corrigidos o quanto antes, aumentando a produtividade, tornando a propriedade competitiva no mercado.

A cafeicultura é uma das principais fontes de riqueza da região da Zona da Mata mineira, objeto de estudo do presente trabalho. Por isso, observa-se a necessidade de um olhar cauteloso sobre os processos que envolvem o setor. O trabalho contábil busca encontrar possíveis falhas na execução dos trabalhos, desde o plantio da lavoura até a venda do produto final, fazendo com que o processo produtivo se torne cada vez mais eficiente, gerando um produto mais rentável, que atenda de forma eficaz às expectativas dos produtores. A aplicação da tecnologia em conjunto com as ferramentas contábeis traz ao gestor informações em tempo real sobre a propriedade, trazendo maior segurança ao gestor, imputando firmeza ao tomar decisões que podem mudar o rumo de seu negócio.

Ainda há uma grande deficiência quanto ao controle de custos como em uma empresa convencional. Por se tratar de um setor em que grande parte dos envolvidos possui baixo grau de instrução, sem contar as tradições que atravessam gerações, e que colocam erroneamente o trabalho de um contador como desnecessário, por quem trabalhou e trabalha com este tipo de produto a vida toda, um contador objetivado a trabalhar neste setor deve apresentar seu trabalho de forma clara, mostrando resultados e diferenciais que podem tornar uma propriedade pequena muito mais eficiente que algumas grandes, proporcionalmente falando, atraindo a atenção destes produtores.

Em futuros trabalhos, é recomendado a análise de outras culturas recorrentes na região, como milho, feijão, banana, entre outros. Uma vez que muitos produtores utilizam a terra em regime de multiculturas, é interessante criar dados sobre todas essas culturas de forma isolada, e ao mesmo tempo unidas às informações consolidadas, como em um balanço patrimonial de empresas que possuem filiais e depois se reúnem as informações, gerando uma única demonstração. Trabalhar com dados isolados a primeiro momento é interessante porque é a partir deste tipo de dado que se torna mais fácil encontrar possíveis gastos excessivos e controlar de perto cada cultura, medindo a rentabilidade de cada uma, juntamente com a viabilidade de cada uma.

Aconselha-se o uso de *softwares* como o *Microsoft Excel* para a informatização dos dados e agrupamento dos mesmos. Partindo deste ponto, a geração de todas as informações decorrentes destes dados se torna instantânea, ou demanda pouco trabalho para que se emita, trazendo agilidade para o produtor.

Este trabalho deve se iniciar o quanto antes, para que cada vez mais o setor rural se torne atrativo para outras pessoas, atraindo recursos e investimentos num ramo que sofre por diversos fatores. As futuras gerações devem iniciar este processo para que a longo prazo cada propriedade possua a sua fórmula de sucesso e produza produtos de qualidade, agregando valor a todo o trabalho realizado anteriormente.

O setor agrícola como um todo ainda tem muito a ser explorado, e caso esta exploração se junte às ferramentas contábeis e tecnológicas disponíveis para trabalho, os resultados podem ser alavancados de forma exponencial a longo prazo, trazendo diferenciais para o campo e atraindo recursos, sejam eles governamentais ou privados. O mundo necessita do campo, então nada mais justo que fazer com que o campo produza mais, melhor e de maneira mais sustentável, trazendo benefícios para todos os envolvidos nesta cadeia.

4. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C.. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ALVES, A. M. V. **A importância do controle interno na gestão empresarial: um estudo de caso numa empresa do ramo de supermercado**. 2015. Disponível em: https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2038/6/A%20import%C3%A2ncia%20do%20controle_Monografia_Alves.pdf Acesso em 20 de novembro de 2020.

CONAB. **Custos de produção do café arábica – março/2019**. Disponível em: https://www.conab.gov.br/info-agro/custos-de-producao/planilhas-de-custo-de-producao/item/download/27203_cbf755122c733178438ecfd9e10177ec Acesso em 20 de novembro de 2020.

CPC 00 (R2). **Estrutura conceitual para relatório financeiro. Comitê de Pronunciamentos Contábeis**. Disponível em: [http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00\(R2\).pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf) Acesso em 20 de novembro de 2020.

FUZINATO, R. M. **Coso: modelo para gestão de risco em negócio**. Apostila apresentada no Seminário de Controles Internos promovido pelo IIR. São Paulo, 2004. Disponível em: <https://www.coso.org/Documents/COSO-ERM-Executive-Summary-Portuguese.pdf> Acesso em 20 de novembro de 2020.

HOFEN, E.; BORILLI, S. P.; PHILIPPSEN, R. B. Contabilidade como ferramenta gerencial para a atividade rural: um estudo de caso. **Revista Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 25, n. 3, p.05-16, 2006.

RATKO, A. T. **Contribuições da contabilidade rural para propriedade agrícola de pequeno porte**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. Pato Branco: 2008. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/ecap/article/download/11109/6699> Acesso em 20 de novembro de 2020.

RODRIGUES, R. Cultivo de café: clima e variedades. **Aprenda Fácil Editora**. Disponível em: <https://www.afe.com.br/artigos/cultivo-de-cafe-clima-e-variedades#:~:text=As%20regi%C3%B5es%20que%20apresentam%20temperatura,durem%20poucos%20dias%20por%20ano> Acesso em 20 de novembro de 2020.



SANTOS, J.; TEIXEIRA, R. N. Cafés do Brasil têm produtividade média superior a 32 sacas por hectare em 2018. **Embrapa**. 2018. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/38092192/cafes-do-brasil-tem-produtividade-media-superior-a-32-sacas-por-hectare-em-2018> Acesso em 20 de novembro de 2020.

SILVA, L. M. da. **Benefícios da contabilidade rural para a agricultura familiar**: um estudo sobre famílias na cidade Capitão Poço – Pará. **2º Congresso de Contabilidade da Universidade Federal de Uberlândia**. 2017. Acesso em: http://www.eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/9373_-_beneficios_da_contabilidade_rural_para_a_agricultura_familiar_-_um_estudo_sobre_familias_na_cidade_de_capitao_poco_-_para.pdf Acesso em 20 de novembro de 2020.

SILVA, W.; RODRIGUES, R. L. **Métodos de controles internos aplicados em uma empresa rural do ramo da cafeicultura**. 2018. Disponível em: <http://repositorio.fucamp.com.br/jspui/handle/FUCAMP/343> Acesso em 20 de novembro de 2020.

SIMÕES, M. F. C. **Conceito de Controle Interno**. 2017. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/conceito-de-controle-interno-martim-sim%C3%B5es> Acesso em 20 de novembro de 2020.

ZAMBON, E. P.; PAGNO, L. C. **O uso de ferramentas gerenciais na gestão de propriedades rurais de pequeno porte**. 2017. Disponível em: http://www.crcrs.org.br/arquivos/XVICCRS/trabalhos_cientificos/860_uso_ferramenta_s_gerenciais_propriedades_rurais.pdf Acesso em 20 de novembro de 2020.